

O PAPEL DO DESIGNER INSTRUCIONAL PARA AS UNIDADES EDUCACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE ROLE OF THE INSTRUCTIONAL DESIGNER FOR EDUCATIONAL UNITS OF BASIC EDUCATION

Luciano Araujo da Costa

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (Flórida-USA).
E-mail: lucianoarj@gmail.com. Lattes - <http://lattes.cnpq.br/1895259576553534>
Orcid - <https://orcid.org/0000-0003-1582-1891>

Mirian Luzia de Lima Vaz

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (Flórida-USA).
E-mail: mirianvaz0@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7302809763477166>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0741-0064>.

Resumo

O presente estudo objetivou a construção de uma sequência de análises e observações acerca das maneiras pelas quais avaliamos as práticas de um designer instrucional para que ocorra a análise, design, o planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação de um curso educacional de aprendizagem on-line. Elencou ainda sobre quais as principais diferenças entre designer instrucional e o designer educacional, bem como sua prática, para a partir daí discriminar estes dois profissionais tão importantes na atualidade. A metodologia adotada para esse trabalho foi uma pesquisa bibliográfica, utilizando artigos encontrados em sites repositórios como Cielo e Google Acadêmicos. A partir da análise dos dados obtidos, verificou-se a importância do DI e do DE para a implantação e implementação de projetos educacionais permeados pelas tecnologias. Para um maior entendimento de tal importância, traçou-se um paralelo entre as funções, elencando suas interseções e particularidades. Enfim, por meio de todo o estudo realizado foi possível confirmar que a inserção dos profissionais DI e DE nas unidades escolares, bem como sua equipe multidisciplinar, ressignificam o processo educacional para obter uma educação mais interativa, dinâmica e compatível com as novas demandas impostas pelas tecnologias.

Palavras-chave: Educação; Tecnologia; Designer.

Abstract

The present study aimed to build a sequence of analyzes and observations about the ways in which we evaluate the practices of an instructional designer for the analysis, design, planning, development, implementation, and evaluation of an online learning educational course. It also listed the main differences between instructional designer and educational designer, as well as their practice, to then discriminate these two professionals so important today. The methodology adopted for this work was bibliographic research, using articles found in repositories such as Cielo and Google Scholars. From the analysis of the data obtained, the importance of DI and DE was verified for the implantation and implementation of educational projects permeated by technologies. For a better understanding of such importance, a parallel was drawn between the functions, listing their intersections and particularities. Finally, through all the study carried out, it was possible to confirm that the insertion of DI and DE professionals in school units, as well as their multidisciplinary team, give new meaning to the educational process to obtain a more interactive, dynamic, and compatible education with the new demands imposed by the technologies.

Keywords: Education; Technology; Designer.

1. INTRODUÇÃO

A entrada das tecnologias de informação no contexto escolar, trouxe a reboque uma gama de mudanças no que concerne o planejamento e a dinâmica das instituições. Novas formas de se pensar e fazer educação se fizeram necessárias, uma vez que nesse processo, foram descortinadas inúmeras demandas que deixaram de ser um caminho a ser trilhado em direção a um futuro a médio-longo prazo, para se tornar um presente a ser vivenciado. Neste cenário de grandes mudanças, novos atores surgem nos ambientes educacionais, Designer Instrucional e Designer Educacional são algumas das novas funções que se inserem no processo educativo com funções específicas, a fim de atender as novas demandas que tem como objetivo, adaptarem as tecnologias ao contexto educacional.

O DI e o DE exercem funções de extrema importância neste novo cenário. O processo de ensino aprendizagem, bem como todo o material didático utilizado, passam por uma remodelagem. O planejamento que até então não contemplava ferramentas tecnológicas, passam a incluir as mesmas não só como um adicional, mas atrelada a uma metodologia que proporciona inovações não somente nos materiais didáticos como no posicionamento e foco dos atores participantes. Essa mudança de foco, transforma os atores em Stakeholders e a educação deixa de ser focada no saber dos docentes para o protagonismo do aluno.

Diante das novas demandas impostas pela entrada das tecnologias de informação

nos ambientes escolares aglutinadas a uma das características principais dos alunos que constituem esse ambientes, os seus cotidianos serem permeados por tecnologias, faz-se necessário profissionais que não possuam mais somente o domínio e vivência do conhecimento pedagógico, mas que também tragam consigo, habilidades e conhecimentos das tecnologias, com isso, surge novos personagens nos ambientes escolares, profissionais que aglutinam ambos os conhecimentos e que contudo, irão atuar no planejamento, implantação e implementação dos cursos educacionais através de fases distintas trazendo com isso não somente uma mudança ou extinção do processo e sim uma atualização que se compatibilize com o novo cenário.

O objetivo desta pesquisa, fundamenta-se na construção de uma sequência de interpretações e análises acerca de questões elencadas na proposta desse artigo, sendo elas: Como podem ser avaliadas as práticas do designer instrucional para que ocorra a análise, o design, o planejamento, desenvolvimento, implementação e a avaliação de cursos educacionais de aprendizagem em formato on-line? Essa análise também recai sobre as principais diferenças entre os designers instrucional e educacional, bem como sua prática para assim podermos discriminar estes dois profissionais.

Diante de um cenário que se apresenta com atualizações em espaços de tempo cada vez mais curtos, faz-se necessário, repensarmos o processo de ensino aprendizagem. Tal tarefa irá preconizar os atributos já existentes de consistência, solidez e confiabilidade além do aprimoramento constante do conhecimento da área do docente, mas mesmo tendo um cenário cada vez mais pressionado por demandas atualizadas de cunho humanistas e intelectuais, faz-se necessário refletir sobre soluções que visem atender as demandas tecnológicas que afloram uma fragilidade nas formações dos docentes em exercício, um baixo conhecimento tecnológico que não o capacita a fazer uso das tecnologias em seu dia-a-dia.

Para tanto, as unidades escolares precisam abrir as portas para a entrada do DI e do DE para que as funções inerentes aos mesmos venham remodelar e atualizar os processos educativos visando suprir as lacunas existentes na estrutura já existente que se torna deficitária no que tange ao uso das tecnologias. Nesse contexto, a proposta do presente trabalho, visa apresentar conceitos e definições necessários a implantação das tecnologias educacionais nos ambientes escolares.

Para o desenvolvimento desse paper, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, utilizando artigos encontrados em sites repositórios como Cielo e Google Acadêmicos. A presente pesquisa se caracteriza por ser exploratória e explicativa. Para se construir sua

base exploratória, far-se-á uso de autores selecionados que já se debruçaram anteriormente sobre a temática vigente e trarão grandes contribuições para a construção das reflexões propostas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 As Práticas do Designer Instrucional

Ao se estabelecerem como uma realidade mais do que presente nas escolas, as tecnologias introduzem uma modalidade de ensino denominada por EAD, onde a educação rompe barreiras geográficas e os alunos adquirem uma formação em ambientes virtuais mediados que lhes proporcionam atividades síncronas e assíncronas intermediadas por tutores. Esta modalidade, "requer técnicas especiais para o desenho do curso, técnicas especiais de instrução, diferentes métodos de comunicação através das tecnologias da informação e comunicação, além de arranjos organizacionais e administrativos necessários para a sua realização" (KALATZIS; BELHOT, 2006). Para se pensar em um projeto nessa modalidade faz-se necessário a figura do DI, um profissional com entendimento do planejamento da educação tradicional e que com os conhecimentos das tecnologias, possui habilidades para executar o planejamento, implantação e execução do processo, intermediado por recursos tecnológicos.

Na opinião de Filatro (2010), o Designer Instrucional, através de uma ação intencional, exerce uma função de suma importância para a concepção da modalidade supracitada. Esse profissional desenvolve mídias, objetos instrucionais e educacionais além de executar o planejamento, desenvolvimento com habilidades inerentes a sua função, visando proporcionar a aprendizagem aos estudantes.

Conforme explicado acima é interessante, aliás, afirmar que o Design Instrucional se torna peça preponderante para o novo cenário construído pelas tecnologias. Tal profissional além de idealizar todo o processo de planejamento e desenvolvimento, irá capacitar os demais profissionais da instituição de ensino. Assim como as instituições ao longo de sua história se desenvolveram com profissionais executando funções de Diretor, Coordenador e Supervisor, neste novo cenário, o DI passa a fazer parte da equipe a medida em que a instituição promove a mudança para o ensino mediado.

Segundo Penteadó Chaquime & Silva Figueiredo (2013) para que a modalidade EAD aconteça, faz-se necessário além dos atores que já existiam nos ambientes escolares, sendo eles, coordenadores, professores, equipe pedagógica e alunos, a existência de novos

atores que irão compor uma equipe multidisciplinar, profissionais com formações variadas. O autor deixa claro, que a figura do DI irá atuar como articulador de toda a equipe, a fim de proporcionar um processo educacional, colaborativo, cooperativo e motivador para os discentes.

Pode-se dizer que a nova modalidade, imputa ao processo de ensino aprendizagem, novos profissionais com saberes específicos que se somam aos pedagógicos já existentes. Neste contexto, fica claro que o DI exerce uma função de articulador e facilitador de todo o processo. O mais preocupante, contudo, é constatar que conforme mencionado pelo autor, "No Brasil não há uma formação específica para o profissional designer instrucional tampouco existe um perfil fixo destinado a essa profissão." (FILATRO, 2008, p. 4).

Conforme Trindade Garcia et al. (2021), o trabalho do DI se divide em etapas. Sendo elas: diagnóstico, transposição didática, elaboração de briefings, revisão interna e validação final. A dinâmica imposta pelos cursos na modalidade EAD, levam os atores participantes a desenvolverem a habilidade de aprender a aprender, uma vez que com a velocidade e a constância que as informações se apresentam, a novidade de hoje que atualiza informação de ontem, está desatualizada com a informação que pode chegar no dia seguinte. Conforme explicado acima, o DI trabalha com uma equipe multidisciplinar alinhando as diferentes formações através das etapas mencionadas, onde se faz um diagnóstico dos atores participantes, bem como a leitura analítica do material já existente, oportunizando a construção de Storyboards onde na fase de briefings uma equipe de desenvolvedores e designer irão desenvolver soluções midiáticas para a implantação da nova modalidade que irão passar pela fase de revisão e validação até a sua etapa final de implementação.

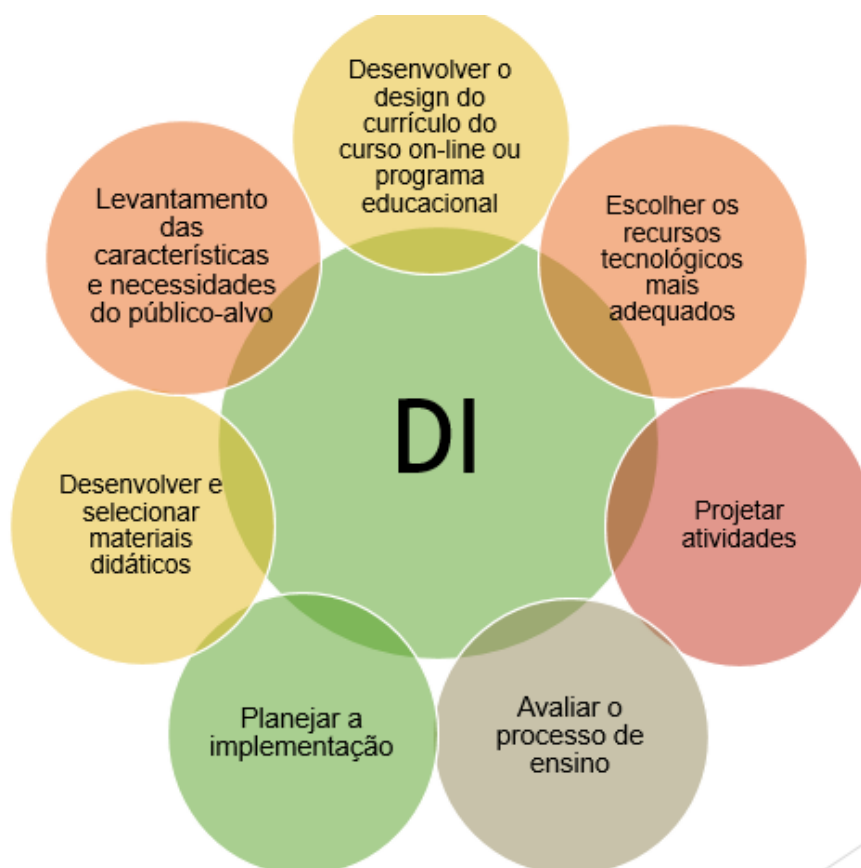


Figura 01 – Funções do Designer Instrucional

Fonte: O próprio autor.

Além dos múltiplos saberes em áreas distintas como educação, tecnologia e gestão de pessoas, Kenski e Barbosa (2007) diz:

O profissional responsável pela coordenação e desenvolvimento dos trabalhos de planejamento, desenvolvimento e seleção de métodos e técnicas mais adequadas ao contexto em que será oferecido um curso a distância. Sua atuação também engloba a seleção de atividades, materiais, eventos e produtos educacionais de acordo com as situações específicas de cada oferta educacional, a fim de promover a melhor qualidade no processo de aprendizagem dos alunos em cursos ocorridos em ambientes virtuais. (Kenski e Barbosa, 2007).

O autor deixa claro que o DI ocupa a posição de coordenador que gerencia todas as etapas desde o planejamento, passando pelo desenvolvimento e findando na implementação, etapa essa que visa o fornecimento de um aprendizado de qualidade para os alunos nos ambientes online. Cabe ao DI através de seus conhecimentos e habilidades, fazer a seleção de ferramentas midiáticas que irão executar a transposição dos conteúdos trabalhados outrora nos ambientes offline, sabendo de que em ambientes online, o aluno possui uma gama de percursos para caminhar na direção da construção do seu

conhecimento, podendo eles se diversificarem em aulas online, interativas, leituras complementares, livros digitais e outras mais.

2.2 As Diferenças entre Designer Instrucional e Designer Educacional

A modalidade EAD traz consigo uma gama de novas demandas e consigo novos atores como já mencionado. Profissionais que irão exercer a função de Design Instrucional e Designer Educacional, passam a atuar de forma intensa no processo de ensino-aprendizagem não produzindo apenas uma mudança, mas sim resignificando o processo como um todo. Segundo Costa Macedo & Faggion Bergmann (2018), "O Designer Instrucional e o Designer Educacional são alguns destes especialistas, e sua atuação objetiva o tratamento desses conteúdos didáticos, na linguagem e contexto das especificidades da virtualidade [...]".

Os profissionais DI e DE atuam na transposição do processo de ensino aprendizagem que acontecia de forma offline e planejam e desenvolvem todo o processo nos ambientes online, bem como materiais, metodologias e capacitação aos profissionais que irão atuar diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Esses profissionais além de atuarem no desenvolvimento e capacitação dos docentes, acabam suprimindo a lacuna do conhecimento ineficiente dos docentes que ao longo de suas formações acadêmicas somado a velocidade com que os tais conhecimentos se atualizam os colocam em situação de despreparo para atuarem frente ao novo perfil de alunos que adentram as unidades escolares e que optam por modalidades de ensino EAD ou semipresencial que possuem como característica comum o processo permeado por tecnologias de informação (COSTA MACEDO; BERGMANN, 2018).

Conforme explicado acima, os profissionais DI e DE são de suma importância para se pensar em projetos educativos constituídos por tecnologias. Vale ressaltar que a gênese dos conceitos que caracterizam tais funções, tem sua intercessão o fato histórico que se denomina II Guerra Mundial onde através de um trabalho multidisciplinar das áreas de psicologia, ciência da computação, engenharia, educação e negócios, desenvolveram materiais digitais para utilização de militares que atuavam no conflito. Tendo sua origem no mesmo acontecimento e a falta de uma formação acadêmica que caracterize mais a formação de ambos, as funções em alguns casos são tratadas até como sinônimo uma da outra, porém possuem atuações distintas.



Figura 02 – Principais diferenças entre o DI e DE

Fonte: O próprio autor.

De acordo com Sciarra e Lourenção (2019, p. 166):

[...] O Designer Educacional surge, assim, como o profissional que deve ter habilidade para identificar, dentro dos assuntos abordados, todas as potencialidades pedagógicas e tecnológicas, com a finalidade de transformá-los em um curso efetivo.

Este profissional faz a adequação dos conteúdos às mídias digitais ou impressas, buscando sempre uma solução educacional adequada aos alunos que participam do curso. A sua ferramenta de garimpagem, ou seja, o instrumento de trabalho primordial é a pedagogia/andragogia e seus modelos e abordagens. Saber como extrair, combinar e aplicar as teorias ao público-alvo do seu projeto garante uma aprendizagem de qualidade.

Esse olhar do Design Educacional, focado na educação, precisa perpassar todo o desenvolvimento do curso e, como um artesão, esse profissional tem como missão costurar o viés pedagógico ao técnico e estético, transformando o produto não em um objeto de adorno, mas em uma preciosidade significativa para o aprendizado do aluno. Designers Educacionais muitas vezes seguem um modelo tradicional de design instrucional chamado o modelo ou método ADDIE. O mais simples e um dos mais utilizados que consiste nas seguintes etapas: Analyze (analisar), Design (planejar), Develop (desenvolver), Implement (implementar) and Evaluate (avaliar).

Sendo assim, apesar de suas atuações apresentarem similaridades, podemos ver através de uma sutileza suas diferenças. Em suas atuações, o DI não somente gerencia as várias etapas, mas também coordena uma equipe multidisciplinar, o que traz um grande grau de complexidade para a sua função, o DE tem a sua ação focada no olhar diagnóstico e na aglutinação do viés pedagógico ao técnico, por possuir a habilidade da pedagogia/andragogia, ele irá adequar o ofício dos docentes a nova proposta desenvolvida e coordenada pelo DI sob a ênfase das tecnologias de comunicação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou o entendimento e a análise da atuação do DI dentro das unidades escolares bem como as suas interseções e diferenças na atuação com o DE

De um modo geral, pudemos observar a atuação do DI em diversas etapas que compõe o seu ofício, desde o diagnóstico até a implementação, sua importância ao longo das mesmas na coordenação de equipe multidisciplinares que irão planejar, projetar, validar e implementar as soluções nas unidades escolares. Ainda conseguimos traçar uma linha divisória na atuação do DI e DE, verificando as suas origens e a atuação de ambos, bem como sua importância e domínio de habilidades necessárias para o exercício das funções.

Dada a importância do tema, torna-se necessário o desenvolvimento da temática DI e DE em formações continuadas nas unidades escolares, a fim de familiarizar os professores que nelas atuam não só conhecerem, mas também entenderem o processo de implantação delas. Como já trabalhado no presente projeto, o assunto em pauta está além da formação de muitos que estão em exercício atualmente na área de educação.

Nesse sentido, toda e qualquer mudança promovida dentro das unidades escolares, deve ter como principal objetivo, o oferecimento de um ensino de qualidade para os alunos que nela estão. E a proposta da modalidade EAD tem como pauta não só a preocupação com a qualidade como também a autonomia, cooperação e o desenvolvimento do espírito de pesquisa do aluno na busca pela construção do seu conhecimento. Para isso, compreender a atuação de profissionais como o DI e o DE faz-se de suma importância para o efetivo cumprimento desse objetivo.

4. REFERÊNCIAS

CASALE Kalatzis, A., & VAIRO Belhot, R. (2006). **Estilos de Aprendizagem e Educação a Distância: Perspectivas e Contribuições**. GEPROS. Gestão De Produção, Operações E Sistemas, 2, 11-22.

COSTA Macedo, C., & Faggion Bergmann, J. (2018). **O Designer Instrucional e o Designer Educacional no Brasil: Reflexões para Uma Visão teórica e Prática na EAD**. In I Jornada ECO de Pesquisa em Desenvolvimento. Florianópolis.

FILATRO, A. (2010). **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 3º ed. São Paulo: Editora SENAC.

_____. (2008). **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

KENSKI, V. M. & BARBOSA, A. C. L. S. (2007). **Gestão de pós-graduação a distância: curso de especialização em designer instrucional para educação on-line**. In: Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: Anpae, 2007. 12 p.

PENTEADO Chaquime, L., & Silva Figueiredo, A. (2013). **O Papel do Designer Instrucional na Elaboração de Cursos de Educação a Distância: Exercitando o Conhecimento e Relatando a Experiência**. In X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém-PA.

SCIARRA, A., & LOURENÇÃO, L. (2019). **Designer Educacional ou Instrucional: O Novo Pedagogo da Era Digital**. *Enfermagem Brasil*, 18(2), 166. doi: 10.33233/eb.v18i2.2867

TRINDADE Garcia, P. et al. (2015). **Proposta de Construção de Design Instrucional: Concepção, Elaboração e Aspectos para a Produção de Recursos Multimídia da UNA-SUS/UFMA**. In 7º Conahpa - Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia para Aprendizagem. São Luiz - MA.

SOBRE OS AUTORES:

AUTOR 1: Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estácio de Sá, Licenciatura Plena em Sociologia pela Universidade do Paraná, Licenciatura Plena em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco, Bacharel em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória e Tecnólogo em Informática pela Faculdade São José. Pós-graduado nas áreas de História e Cultura Afro-Brasileira e Ciência da Religião pela Universidade Cândido Mendes, Salesianidade pela Universidade Católica Dom Bosco e Ensino à Distância (Gestão e Tutoria) pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi. Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia e Licenciatura em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi, Pós-graduando em Tecnologias Digitais Aplicadas a Educação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi, Informática Aplicada a Educação pelo IFMS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Tecnologias Digitais Para Educação pela FAINSEP - Faculdade Instituto Superior de Educação Paraná, Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (Flórida-USA). Lattes - <http://lattes.cnpq.br/1895259576553534>. Orcid - <https://orcid.org/0000-0003-1582-1891>. E-mail: lucianoarj@gmail.com

AUTOR 2: Graduada em Licenciatura Plena em Química pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Graduanda em Pedagogia pela Faculdade IBRA. Especialista no Ensino de Química e Matemática pela Faculdade de Nanuque (FANAN). Pós-graduanda em Educação de Surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino, pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pós-graduanda em Pedagogia: Gestão e Docência, e em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (Flórida-USA). Professora atuante na Educação Básica na Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7302809763477166>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0741-0064>. E-mail: mirianvaz0@gmail.com.